

# DESENVOLVENDO HABILIDADES SOCIAIS ATRAVÉS DE APRESENTAÇÕES CIENTÍFICAS: TRANSIÇÃO ORIENTADA ENTRE TAREFAS INDIVIDUAIS PARA COLETIVAS NA CONSTRUÇÃO DE SEMINÁRIOS UTILIZANDO MÍDIAS VISUAIS

Fabio Damasceno

*Colégio Pedro II, Dptº de Biologia e Ciências, campus Engenho Novo II, [fabiodamasceno@gmail.com](mailto:fabiodamasceno@gmail.com)*

## Introdução

Uma educação inclusiva deve ser muito mais do que apenas a inserção de um discente que possua determinadas necessidades específicas em uma sala de aula junto a um grupo de estudantes que não as possuam. Ela deve ir além e proporcionar a este discente possibilidades de crescimento e desenvolvimento de habilidades, tanto as que forem deficitárias em função do próprio diagnóstico apresentado pela equipe multidisciplinar que as atesta, como também aquelas tantas outras oportunizadas aos alunos ditos “regulares”. Para tanto, mostra-se fundamental a identificação das potencialidades e limitações que cada indivíduo traz consigo ao longo de sua trajetória, para que o cotidiano escolar contribua para o pleno e significativo desenvolvimento de habilidades e competências.

Indivíduos que apresentam Síndrome de Asperger (SA) expressam uma caracterizada disfunção social. Notadamente, demonstram ausência de reguladores sociais, falando tudo o que pensam com pouco uso de traquejo social (Borges et al, 2007); dificuldade em entender as consequências de seus atos (Cumine et al, 2009), dificuldade na utilização de sinais não verbais, em especial a ausência de contato visual (Sawyer et al, 2011); e ineficiente capacidade de autocontrole (Klin, 2006). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM IV-TR (2002), estão entre os critérios diagnósticos para SA um comprometimento grave e persistente da interação social; desenvolvimento de padrões de comportamento restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades; comprometimento significativo na vida social e ocupacional do indivíduo.

As habilidades sociais como empatia, solução para problemas interpessoais respeitando-se as regras sociais, autocontrole e expressividade emocional são fundamentais para o estabelecimento de relações com seus pares e adultos (Del Prette & Del Prette, 2009). E esta construção se inicia já na infância, devendo o profissional de educação contribuir para a formação deste indivíduo com práticas que tenham como premissa a oportunidade de se desenvolver a comunicação, expressividade e desenvoltura nas interações sociais.

Em última análise, estudantes com SA apresentam um isolamento de seus pares no ambiente escolar, muito em função da dificuldade em estabelecer relações interpessoais. Dentro deste contexto, o presente relato de experiência descreve como a elaboração/apresentação de seminários científicos a partir da utilização de mídias visuais, realizando uma gradual transição entre o fazer pedagógico individual (isolado de seus pares) até chegar ao trabalho coletivo, oportunizou o desenvolvimento de habilidades sociais em um estudante com SA em uma turma regular do 8º ano do Ensino Fundamental.

## Metodologia

Foi solicitado à turma do 8º ano do Ensino Fundamental que formasse grupos de quatro integrantes. Cada grupo ficaria responsável por pesquisar informações científicas sobre um dos tecidos do corpo humano (epitelial, conjuntivo/sanguíneo, muscular ou nervoso), montar

(83) 3322.3222

[contato@cintedi.com.br](mailto:contato@cintedi.com.br)

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

uma apresentação utilizando o *software* LibreOffice e apresentar um seminário para os demais colegas.

O princípio norteador desta estratégia pedagógica, enquanto ferramenta de inclusão para estudantes com desvio no desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas, foi o de percorrer um caminho gradativo entre o fazer individual do estudante e o fazer coletivo. A atividade foi pensada em quatro momentos distintos, ocorrendo uma sutil transição entre eles. Iniciou-se por uma atividade individualizada, passando por uma etapa de trabalho em dupla, em seguida ao momento da tarefa coletiva com os demais três integrantes do grupo, e por fim, à apresentação pública do seminário para todos os colegas de classe.

A primeira etapa da estratégia foi realizada com a presença direta do professor. Foi solicitado ao estudante que selecionasse em sites de busca imagens histológicas e objetos didáticos (figuras, esquemas) relacionadas ao tecido sanguíneo.

A etapa seguinte foi realizada em conjunto com apenas um dos integrantes do grupo (o colega que trabalhou em dupla com o referido estudante foi escolhido pelo próprio). Durante esta fase, orientado pelo professor, o colega atuou mais como um tutor, auxiliando o estudante com SA a pesquisar em sites previamente indicados informações científicas relevantes sobre o assunto a ser apresentado.

Já na terceira etapa, os quatro integrantes do grupo montaram a apresentação, sendo orientado a eles que respeitassem as opiniões do outro frente a alguma possível divergência, tentando calmamente argumentar até entrarem em consenso. Todos deveriam opinar sobre a estrutura da apresentação, decidindo, sempre coletivamente, quais integrantes ficariam responsáveis em apresentar esta ou aquela parte do trabalho.

Por fim, a quarta e derradeira etapa referiu-se à apresentação propriamente dita. Ao final de cada apresentação, os integrantes de cada grupo poderiam ser sabatinados por seus colegas e pelo professor sobre o tema apresentado.

## **Resultados e Discussão**

Foi possível observar ao longo da proposta um crescente interesse por parte do estudante. Podem ter contribuído para isto a própria afeição do discente por temas relacionados ao corpo humano, mas talvez principalmente a maneira com que a proposta lhe foi apresentada. Ainda durante a primeira etapa da estratégia pedagógica, foi questionado a ele o que pensava sobre a ideia de ser “professor por um dia” (estar frente aos colegas em sala de aula apresentando um determinado assunto). O automático sorriso no rosto associado ao ar de incredulidade foi o primeiro grande sinal de que haveria uma simpatia por parte dele em relação ao projeto. Esta reação espontânea nos mostra que pessoas com SA, como o estudante em questão, obviamente gostariam de ser aceitos socialmente, de terem suas falas respeitadas e admiradas, apenas não possuem as ferramentas cognitivas para conseguirem este respeito e admiração por parte dos outros. Trata-se muito menos de uma aversão às relações interpessoais, mas sim de uma impossibilidade de ser aceito em função do prejuízo que apresenta em colocar-se de acordo com as normas sociais vigentes.

O estudante iniciou o projeto realizando, de maneira individual, pesquisas em sites de busca sobre imagens relacionadas ao tecido sanguíneo para serem utilizadas pelo grupo na futura apresentação. O aluno demonstrou grande destreza em realizar a tarefa, íntimo não só da navegação pela grande rede em si, como também dos procedimentos digitais a serem executados, tais como salvar as imagens, criar pastas, editá-las, entre outros.

Focado em sua tarefa, e como já esperado, pela própria dinâmica desta etapa, não houve uma interação direta com seus pares. No entanto, observou-se que já neste momento foi iniciado o desenvolvimento de habilidades sociais, uma vez que o professor a todo instante lembrava ao estudante a

importância de seu comprometimento e responsabilidade com a procura e aquisição das imagens, uma vez que todos do grupo dependeriam desta fase do trabalho. A interação ocorreu de maneira indireta, uma vez que o estudante percebia que suas atitudes estavam ligadas, de alguma maneira, à continuação do trabalho de outros.

Durante a segunda etapa da estratégia, foi realizada uma transição entre o trabalhar sozinho e o trabalhar em conjunto. Este momento foi um dos mais críticos de todo o processo, uma vez que indivíduos com déficit de habilidades sociais podem apresentar grande dificuldade em lidar de maneira mais próxima com o outro. Falar em tom de voz controlado, saber ouvir e respeitar uma opinião distinta da sua, perceber a expressão facial e outras linguagens corporais podem ser tarefas extremamente rebuscadas, e lacunas nestas aptidões normalmente levam a um isolamento e rejeição por parte do outro. Talvez o grande sucesso desta proposta, neste momento crítico de transição entre o fazer individual e o fazer coletivo, tenha sido permitir ao discente escolher quem seria o seu par. De maneira até natural, esta escolha acabou se baseando em um colega que, de alguma maneira, já apresentava um elevado grau de aceitação, mesmo que não em tempo integral, em relacionar-se com o estudante com SA. Neste contexto, o trabalho em dupla, na forma de tutoria, mostrou-se uma excelente plataforma para favorecer a integração social e aumentar sua autoconfiança em relacionar-se com os outros.

Já na terceira fase, onde o grupo construiu a apresentação do seminário de maneira coletiva, observou-se a conquista de marcos importantes, como a própria percepção individual do aluno em sentir-se cada vez mais integrado a seus companheiros, permitindo a ele palpitar diretamente sobre pontos da apresentação, e na outra via, a impressão por parte de seus pares que de fato estava sendo construída uma rota de evolução positiva no traquejo social do colega. Vale ressaltar, no entanto, que em alguns momentos desta etapa da atividade o discente apresentou alguns comportamentos pouco pertinentes, com tom de fala exacerbado, brincadeiras fora de contexto e comentários inoportunos. Apesar destes infortúnios, avaliando-se sua trajetória no cotidiano escolar, podemos afirmar que houve uma evolução positiva ao longo do transcurso, principalmente se avaliarmos seu delta social, ou seja, de qual lugar partiu (níveis quase basais de traquejo social) para onde conseguiu chegar (ter sua voz escutada atentamente por seus pares de maneira respeitosa).

E finalmente, ao longo da quarta fase da proposta, o discente experimentou aquilo que poderia ser considerado um dos momentos que mais demandem habilidades sociais: uma apresentação frente a seus pares. Talvez o resultado mais latente ao fim deste processo tenha sido uma perceptível melhora na autoconfiança do aluno, sendo esta expressa através das admiráveis participações e questionamentos espontâneos e pertinentes para os outros grupos, e principalmente, manifestada através de um surpreendente desembaraço durante a apresentação pública do discente. Grande exemplo desta melhora foi o fato de, ao longo de sua fala perante a turma, ter direcionado seu olhar para a platéia por duas vezes, um relevante sinal para indivíduos com SA, por apresentarem marcadamente enorme dificuldade em trocar olhares com o outro. Apesar do grande avanço, faz-se necessário ressaltar que em alguns momentos ao longo das apresentações dos colegas, o estudante apresentou alguns questionamentos desconectados com o que era abordado, e ao final de sua apresentação, encerrou sua participação com a frase: “não se esqueçam disso, senão eu vou dar um ataque de piti”.

No entanto, em linhas gerais, podemos dizer que se tratou de uma valiosa experiência, tanto para o discente com SA quanto para seus pares, sendo possível observar em ambos o desenvolvimento de valores como a empatia e respeito ao outro. A evolução em sua capacidade de relacionar-se interpessoalmente ao longo da atividade foi significativa, e mais importante, esta experiência tem reverberado em seu cotidiano escolar. Tanto o estudante com SA, bem

como seus colegas de turma e o próprio professor terminam esta atividade com um olhar mais esmerado sobre as relações sociais e seus desdobramentos.

## **Conclusões**

Estratégias pedagógicas de fato inclusivas devem atrelar os objetivos didáticos da proposta às potencialidades que os discentes podem alcançar, trazendo em consonância as possíveis barreiras a serem encontradas associadas a soluções metodológicas que permitam ao aluno desenvolver habilidades ao longo deste percurso.

No relato de experiência apresentado, buscou-se considerar a grande dificuldade que estudantes com SA apresentam em se relacionar com seus pares. No entanto, mais do que apenas identificar as dificuldades apresentadas pelo estudante, e a partir daí, pensar tarefas que não fizessem uso destas habilidades, buscou-se, por outro lado, elaborar estratégias que contribuíssem para o pleno desenvolvimento destas aptidões pouco apuradas.

Experiências como a apresentada podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas, permitindo que indivíduos com SA sintam-se mais confortáveis em situações coletivas e menos isolados nos grupos sociais que integram, facilitando assim tanto seu cotidiano escolar quanto os intrínsecos processos de aprendizagem.

## **Referências**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais**. 4ª. Edição revisada – DSM IV-TR. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BORGES, M., SHINOHARA, H. **Síndrome de Asperger em paciente adulto: um estudo de caso**. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. 3: 41-48, 2007.

CUMINE, V., LEACH, J., STEVENSON, G. **Compreender a Síndrome de Asperger: Guia Prático para Professores**. Porto: Porto Editora, 2009.

DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

KLIN, A. **Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral**. Revista Brasileira de Psiquiatria. 28: 3-11, 2006.

SAWYER, A. C. P., WILLIAMSON, P., & YOUNG, R. L. **Can gaze avoidance explain why individuals with asperger's syndrome can't recognise emotions from facial expressions?** Journal of Autism and Developmental Disorders. 42(4): 606–618, 2011.